

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

NAVEGANDO de Lisboa com rumo ao sudoeste, pelo ar ou por mar, a umas escassas horas de viagem encontramos a Ilha da Madeira, a Pérola do Atlântico, a provável Ilha dos Amores de que nos fala, nas suas admiráveis estrofes, o genial cantor dos Lusíadas.

Ao deparar com ela pela primeira vez numa manhã de Julho de 1940,

senti bem o deslumbramento que deve ter empolgado os homens do Infante de Sagres quando, em 1419 ou 1420, arrancaram ao seio do Atlântico aquela ilha de sonho — primeiro elo do nosso Império e primeira jóia com que os navegadores do século de quinhentos embelezaram e enriqueceram a coroa portuguesa.

Senti então o desejo louco — e bem louco! — de pedir a Deus que me concedesse o dom de ser eterno, porque tive a intuição nítida de que o espaço duma vida — por longa que fosse — era sempre pequenino para poder admirar tanta grandiosidade e para saciar a alma de tanta beleza.

Tenho percorrido muitas terras, visto muita propaganda turística e lido muita descrição de agências de viagens — verificando quase sempre que, afinal, a realidade é muito outra daquilo que nos pintam.

Com a Madeira, porém, o caso é diferente. Tudo quanto se possa dizer é sempre pouco,

porque a linguagem dos homens, seja ela o idioma de Petrarca, Cervantes ou Camões, é sempre insuficiente para descrever uma ilha que julgo positivamente criada por Deus para confundir os homens e convencê-los da sua pequenez.

Fui ao cabo Girão — a mais alta varanda da Europa debruçada sobre o mar; ajoelhei no pedestal do Cristo do Garajau; desci ao Curral das Freiras,

em cuja igreja matriz se vê uma lápide que lembra ao viajante que aquele templo foi mandado erigir, como tantos outros, por D. Maria I; subi ao alto do Terreiro da Luta e pro-

trei-me aos pés da Senhora da Paz — e por toda a ilha senti bem a grandeza de Deus e a religiosidade dos homens.

No Funchal viveu muito tempo Cristóvão Colombo, e ali aprendeu, com os portugueses, a arte de navegar, se é que não teve mesmo conhecimento da existência da América que veio a descobrir.

Muita gente procura na Madeira o repouso de que carece ou o alívio dos seus padecimentos, porque o clima é duma benignidade sem par e a primavera é permanente. Por isso mesmo a heroína dum romance de Augusto Costa não queria ir lá passar a lua-de-mel, receando que fosse de mau agouro gozar duas primaveras no mesmo ano.

E o verde da Madeira?

O Criador espalhou, em

— Continua na página 8 —

A Festa do Evangelho

QUATRO contemporâneos — João, Lucas, Marcos, Mateus, — resumiram na algumas páginas, como quem guarda jóias num cofre de ouro, a vida, a doutrina, os milagres de Nosso Senhor Jesus Cristo, a fundação na terra da sua Igreja.

Por estes quatro Evangelhos, como se não fosse senão uma a mão que os escreveu, sente-se passar o mesmo sopro divino da redenção; à parte qualquer diferença de estilo, qualquer jeito próprio, o fundo, a alma, as cores do quadro são sempre as mesmas em todos.

Copiaram todos o mesmo modelo, presente aos seus olhos, e devotadamente o trataram todos com a mesma doçura de tintas, com a mesma firmeza de traços, com o mesmo e sobrenatural encanto, como se fossem quatro espelhos a reflectir ao mesmo tempo os raios altos do mesmo sol.

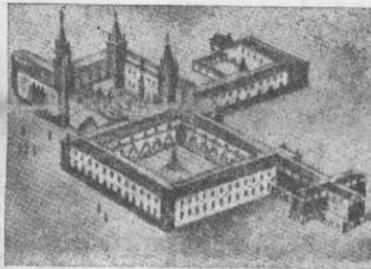
Os personagens que figuram no drama, pequenos, pequeninos ou grandes, mexem-se nos quatro palcos com a mesma naturalidade e a mesma verdade, com os mesmos tons, embora às vezes em linhas de proporção e de evidência um pouco diferentes. Não há que mudar de cenário quando dum Evangelho se passa para outro.

E' certo no entanto que cada um dos Evangelhos, em conformidade com a índole

do seu autor e as circunstâncias que provocaram o seu aparecimento, apresenta um certo aspecto próprio, um prisma dominante, como quem aproveita e encadeia os mesmos acontecimentos históricos para pôr em realce uma verdade que no momento mais particularmente parece interessar-lhe.

S. João cede desde o princípio à sua certa e fulminante visão de teólogo. Ele rompe por tudo quanto é criado para fixar os seus olhos de águia no próprio seio da divindade. Ele apanha o Verbo na sua garra, mostra-O incarnado, feito homem, vindo ao mundo feito Jesus. Voa nestes espaços a águia. Ao

— Continua na 5.ª página —



O Pastor da Diocese, com o mesmo carinho de sempre, com a mesma paixão e o mesmo anseio, fala sobre —

O Seminário

O Seminário é um ninho de uma plumagem tão fina, tão delicada, feito de uns musgos tão macios, tão doces, de uma construção tão sensível, tão sujeita às mais tênues aragens que passam, que, a não ser que tudo à volta dele seja um sopro de amor, seja o frémito da mãe-andorinha a esvoaçar sobre os seus pequeninos, a não ser que todos o tragam nas palmas das mãos, como se trouxessem o Menino Jesus, qualquer brisa contrária o magôa, pode mesmo feri-lo de morte.

Uma vez eu vi num cinema uma criança adorável, nas faces a frescura das rosas, nos olhos o brilho da aurora, nos lábios o riso lavado da inocência, em toda ela o encanto dos astros ou dos querubins...

Mas passou um insecto de asas negras, mortíferas, picou o menino, e este, daí a pouco, começou a murchar, a pender para a terra em vez de se abrir e de se expandir para o sol; e, a não ser que lhe acudissem depressa e o livrassem do mal, ele certamente, tão lindo que era, morria!

O Seminário é essa flor que só exala os seus delicados perfumes à luz de um sol que não tenha manchas. Se vem um insecto maligno e o morde, há logo nele qualquer coisa que faz doer, que deita sangue, que até — quem sabe? — devagar ou depressa o possa levar à morte. O leão, mordido pelo mosquito, de que lhe servem as suas garras? De que lhe vale a sua juba? E' vencido por aquele átomo.

Mas ao Seminário não basta que ninguém o moleste, que ninguém lhe corte ou pretenda cortar-lhe alguma raiz, ou tentar de alguma maneira empeçonhar o seu sangue.

E' preciso criar à volta dele uma respiração tão propícia, uma atmosfera tão favorável, uma colaboração tão activa, tão eficaz, que ele, assim bafejado, não faça senão crescer, cobrir-se de folhas, de flores e de frutos, enriquecer e embalsamar a paisagem com os seus divinos esplendores.

O Seminário, se tu contas só com o amor e as entranhas de quem te gerou, com as achas que ele te dá para acenderes o teu lar; o Seminário, se tu só contas com a dedicação e a vigilância dos teus dirigentes, com as altas lições dos teus

— Continua na 4.ª página —

ILHA
da
Madeira



UM ASPECTO DO FUNCHAL

Abri a minha cartilha
E pus na folha primeira:
— Se Deus fizesse outra ilha,
Faria outra Madeira.

Mas Deus de certo não cria
Mais ilhas, para não tirar
A' Madeira a primazia
Das maravilhas do mar.

E' sempre noiva a Madeira,
Noiva de grinalda e véu.
Parece uma laranjeira
Enamorada do céu.

Moreira das Neves

DIRECTOR ◉ M. CAETANO FIDALGO ◉ EDITOR ◉ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◉ ADMINISTRADOR ◉ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◉ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◉ GRÁFICA AVELRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◉ N.º 1.249
11 DE JUNHO DE 1955
AVEIRO

Correio do Vouga

Por motivo dos dois feriados desta semana, o presente número do nosso jornal teve de ficar impresso na quarta-feira passada. O facto obrigou-nos, como se compreende, a deixar muitas notícias para a próxima semana.



Uma exposição que foi um êxito

JA fizemos uma leve referência à exposição de cerâmica artística que as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tiveram aberta ao público aveirense no passado mês de Maio. Com a presente nota, que não é propriamente de crítica mas antes de louvor e aplauso à iniciativa, cumprimos a promessa de dizer mais alguma palavra sobre a notável exposição, pondo principalmente em relevo o que de honra significa para a nossa terra a real valia dos trabalhos artísticos executados em Meadela, sucursal daquelas Fábricas.

Quem visitou a exposição por certo que trouxe, como nós, as melhores impressões. E quem o não fez saiba que perdeu o ensejo de recrear o espírito, dando aos olhos e à alma o prazer das coisas belas.

Deleitou-nos a variedade das peças, perfeitas tanto na forma como na técnica de tratamento do grés, da pintura e dos vidros. E a harmonia entre o clássico e o moderno veio dizer-nos que na Meadela se estuda e trabalha com seriedade e consciência, no desejo de honrar e engrandecer a cerâmica artística.

António Pedro, Fernanda Soares, S. Costa, M. Manuela, Araújo Soares, A. Ferreira e João Valente modelaram ou decoraram os trabalhos trazidos a esta exposição. O barro não lhes caiu das mãos ao acaso nem a tinta foi espalhada a esmo. Revelaram segurança de artistas feitos, o que obriga a colocá-los em lugar destacado.

Felicitando as Fábricas Jerónimo Pereira Campos pelo êxito desta exposição, queremos dizer-lhes que vale a pena continuar no mesmo propósito artístico, no mesmo sentido de beleza.

M. L.

Capitão Júlio Batel

O novo Comandante da G. N. R. em Aveiro, sr. Capitão Júlio dos Santos Batel, teve a gentileza de vir à nossa Redacção, acompanhado pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, agradecer a notícia que demos da sua nomeação e apresentar cumprimentos ao *Correio do Vouga*.

Renovamos ao distinto oficial os nossos votos de pleno êxito no exercício das suas funções entre nós, prometendo-lhe toda a colaboração que estiver ao alcance deste jornal.

Canalizações interiores de água

A partir do dia 1 de Julho próximo pagarão multa os proprietários que não tenham mandado instalar água no interior dos seus prédios.

Há três anos que a Câmara, a fim de evitar o pagamento de multas, vem sistematicamente prorrogando prazos, mas entende-se que chegou a altura de pôr termo a um tal estado de coisas.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Mais uma vez reuniu a Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que versou assuntos relacionados com este movimento contra o analfabetismo.

Sopa dos Pobres

Pelo fiscal Evaristo dos Santos foi entregue à «Sopa dos Pobres» o donativo de 500\$00, quantia que um munícipe lhe pretendeu oferecer por supostos serviços camarários.

Festa do Coração de Jesus no Seminário

Realiza-se amanhã no Seminário, com a presença do Senhor Arcebispo, a festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus. Tem o seguinte programa:

A's 8,30 horas—Missa da Comunidade, celebrada pelo pelo Senhor Arcebispo.

A's 11—Missa solene, com sermão pelo rev. pároco de Esgueira, Padre Albano Pimentel.

A's 15 horas — Adoração ao Santíssimo Sacramento e Crisma.

A's 16 — Sessão de homenagem ao Venerando Prelado da Diocese.

Legião Portuguesa

O sr. Visconde do Porto da Cruz, escritor e publicista madeirense que desde há algumas semanas se encontra nesta cidade, aonde tantas vezes se desloca por motivo da «Revista Portuguesa», que dirige e aqui é impressa, proferiu no passado dia 8, na sede do Comando Distrital da Legião, uma palestra sob o tema «Ensinamentos Sociais pela lição da História».

Procissão de Velas em Aveiro

Por falta absoluta de espaço, não pudemos referir-nos, no número anterior, à procissão de velas realizada na freguesia da Vera-Cruz para encerramento do mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora. Fazemo-lo agora, acentuando desde já que foi uma piedosa e comovente jornada, reunindo alguns milhares de fiéis e dando medida do progresso que cada dia mais se nota na vida religiosa daquela freguesia citadina, confiada ao zelo apostólico do sr. Padre Manuel António Fernandes.

Depois de algumas orações, organizou-se a procissão no largo fronteiro à Igreja Matriz. Nela foi conduzida, em andor florido de branco, a veneranda e querida imagem de Nossa Senhora da Apresentação, que se venera num dos altares daquele templo e é a padroeira da freguesia. Ao longo do percurso, viam-se em muitas casas, como sinal de regozijo, colchas pendentes e velas acesas.

No regresso à Vera-Cruz, onde a multidão se concentrou, o sr. Padre João Paulo Ramos dirigiu algumas piedosas invocações e proferiu uma eloquente alocução sobre a realeza de Maria e a sua mensagem de oração e penitência.

Antes da bênção do Santíssimo Sacramento, o rev. pároco consagrou a paróquia a Nossa Senhora.

Gaiiação de prédios

Foram já intimados os proprietários cujos prédios carecem de reparações exteriores e que apresentam esteticamente mau aspecto, das Ruas do Gravito, do Carmo, de Sá, Hintze Ribeiro, Manuel Firmino, Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, Cândido dos Reis e Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. O não cumprimento da determinação da Câmara traz, como consequência, o pagamento de multa.

Concordância da E.M. 102 (Tipo A) com a E. N. 16 ao Km. 4,658

Os srs. José Francisco e José Rodrigues Teixeira, residentes em Cacia, cederam gratuitamente terreno para a Câmara alargar a concordância da estrada municipal que segue para o Paço e Póvoa do Paço, com a estrada que liga Aveiro a Cacia.

A Câmara agradeceu aos citados proprietários a compreensão que tiveram em face de um melhoramento que a todos interessa. A obra iniciar-se á logo que seja possível.

Habitações novas e casas para arrendar

Chama-se a atenção dos proprietários de prédios novos ou de casas para arrendar de que devem requerer na Câmara a respectiva vistoria. Se as casas forem habitadas sem vistoria prévia, os proprietários, além de outras sanções, incorrem na respectiva multa.

Escutismo

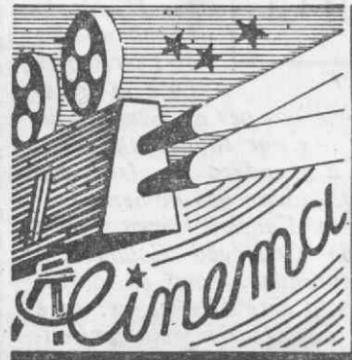
Esteve em Aveiro, na passada quarta-feira, o sr. Dr. Manuel Faria, Conservador do Registo Predial em Barcelos e Chefe Geral para a formação de novos chefes do C. N. E., com o fim de visitar a Quinta da Ermida, local escolhido para as actividades escutistas a realizar este ano na nossa região.

Partiram na quinta-feira para Fátima, onde têm estado a tomar parte nos trabalhos do Conselho Nacional do C. N. E., os srs. Tenente Carlos Ramalheira e Alvaro Magalhães, respectivamente Chefe e Secretário da Junta Regional de Aveiro.

No dia seguinte, para o mesmo fim, partiu o sr. Padre Miguel José da Cruz, Assistente Regional.

Bispo Auxiliar

Regressou de Lisboa, onde esteve durante toda a semana passada, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.



HOJE:

A volta do Fantasma da Córsega — Uma película de aventuras, com Paula Raymond e Raymond Burr. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Cenas de luta violenta, ódios e ciladas. Para adultos.

AMANHÃ

Planície vermelha — Uma película dramática em technicolor, com Gregory Peck e a artista birmanesa Win-Min-Than. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Lição de coragem e de força de vontade. Para adultos.

Sabrina — Uma engraçada comédia, com Humphrey Bogart e a conhecida artista Audrey Hepburn. Para adultos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: Cenas amorosas. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Tóto a cores — Uma comédia em ferraniacolor, com o conhecido e popular Tóto. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUARTA-FEIRA

Negra é a minha cor — Uma película dramática americana, com Marga Lopez e Roberto Cañedo. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: As atitudes da protagonista e a tentativa de suicídio são motivos suficientes para opor reservas mesmo para adultos.

QUINTA-FEIRA

Ódios eternos — Uma película dramática de Samuel Goldwin, interpretada por Farley Granger, Charles Bickford e Gigi Perreau. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

Por lapso não indicámos no último número o programa de quinta e sexta-feira do *Teatro Aveirense*. As nossas desculpas.

Passeios escolares

Têm-se realizado ultimamente numerosos passeios escolares. Os alunos do Seminário foram a Coimbra; as crianças das Escolas Primárias estiveram em Guimarães; as alunas da Escola do Magistério e os alunos do Colégio de D. Pedro V escolheram a Ria, deslocando-se a S. Jacinto e à Torreira.

Vieram à nossa cidade as alunas da Escola do Magistério de Vila Real, os alunos do Colégio de Lamego e as crianças das Escolas Primárias dos Carvalhos, além de muitos outros.

Anteplano de arranjo e expansão de S. Jacinto

Foi entregue na Direcção de Urbanização de Aveiro o anteplano de arranjo e expansão da praia de S. Jacinto, a única do concelho de Aveiro. Aguarda-se que as estâncias superiores se pronunciem.

Sociedade

Aniversários

Hoje—Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas.

Dia 13—D. Maria Gonçalves Drumonde dos Anjos, esposa do 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos.

mia 14—D. Berta Martins de Azevedo, viúva do sr. Dr. Armando da Cunha Azevedo.

Dia 15—D. Maria Guilhermina Mielro de Campos; Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido Sargento António Maria.

Dia 17—Coronel António Dias Leite.

Doentes

Encontra-se em Francelos, onde foi operado, o rev. Padre Miguel Tomás Ferreira, coadjutor de Ilhavo. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Foi operada, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.^a D. Maria de Lourdes Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco Piçarra, a quem desejamos rápidas melhoras.

Quem viaja

Em viagem de recreio, encontram-se na Madeira o sr. Dr. Vasco Branco, sua esposa e as meninas Maria de Lourdes e Maria Teresa Mateus.

Promoção

Por ter sido promovido à classe D, do Banco Nacional Ultramarino, foi transferido de Torres Novas para Mangualde o nosso conterrâneo e assinante sr. Filmino Vilhena.

José da Paula Dias

Por virtude do seu 50.º aniversário natalício, ocorrido no dia 23 de Maio, o industrial sr. José da Paula Dias recebeu, em sua casa, a visita de numerosos amigos que foram apresentar-lhe cumprimentos de felicitações. Estiveram ali, entre outros, os srs. Engenheiros Brax, Director da Companhia Portuguesa de Celulose, Villas Boas, Vasques, Ribeiro, Cortez, Rolo, Frazão, Pertulla, Von Haffe, Markila e Warburto; Drs. Canavaro e Laranjeira; e Levo e Menano, da mesma empresa; Américo de Oliveira, da Figueira da Foz; Eng. Pereira Amaro, professor do Instituto Superior Técnico de Lisboa; Alberto Rodrigues, gerente da Firma Viseu Industrial, L.da; Dr. Pinheiro, prof. Figueira, Arnaldo Santiago de Castro e Raúl Abrantes, de Aguada de Baixo; e Egas Salgueiro, Alfredo Esteves e Ricardo Campos, desta cidade.

A Força

UMA breve meditação sobre as coisas visíveis do Universo leva-nos a admirar essa força incensurável que tudo impulsiona e rege, numa harmonia imperturbável, desde o girar fantástico da estrela Antares ao gravitar misterioso duma partícula de átomo.

E concluiremos que essa força é boa, harmoniosa e serena.

E compreenderemos que tudo seja simultaneamente tão assombroso e tão simples, que possa definir-se na lei física dum Newton ou na expressão algébrica dum Einstein.

Se não, vede como a Terra, girando qual se fora gigantesco moinho de vento, solto, pelo espaço, com o seu aro de quarenta mil quilómetros, à velocidade horária de 1.666, nem sequer faz estremecer o espelho quieto dum lago, bulir a folhinha tenra duma árvore, ou acordar o mais subtil insecto...

Vede, ainda, como o maior Oceano do mundo é o mais sereno, o mais calmo, por isso que lhe chamam o Pacífico.

E vede, finalmente, como o possante boi e o corpulentíssimo elefante são de sua índole mansos e bons.

A verdadeira força é, pois, harmoniosa e boa.

Eu a bendigo, Senhor, a essa força, que é filha da Vossa Onnipotência.

Gomes dos Santos

(Do volume inédito MEDITAÇÕES)

ATENÇÃO

No domínio das conquistas que a ciência nos oferece, podemos apresentar uma autêntica vitória.

O centro de Investigação da The British Petroleum Company Limited, permite-nos apresentar em Portugal, como em toda a Europa, uma descoberta sensacional.

BP SPECIAL ENERGOL

'VISCO-STATIC' MOTOR OIL

O automobilista encontrará neste novo óleo lubrificante, à venda em toda a parte, vantagens espectaculares que lhe são descritas na propaganda especial em distribuição.



'VISCO-STATIC'

PARA UMA NOVA ERA EM MATERIA DE LUBRIFICAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Freguesia de S. Bernardo

Podemos já hoje anunciar, em primeira mão, que vai ser um facto dentro de dias a criação de uma paróquia no lugar de S. Bernardo.

O nosso Venerando Arcebispo, ponderando as razões apresentadas pelos habitantes e às quais já fizemos há tempos referência, dignou-se atender benignamente a súplica.

O respectivo decreto será publicado brevemente.

Sessão Camoniana

Realizou-se no passado dia 8, no Liceu Nacional, uma sessão camoniana, que consistiu de números orfeónicos e de uma palestra. Só para a semana nos é possível dar mais desenvolvida notícia.

NOTÍCIAS

II Torneio de Xadrez Porto-Avelro

No encontro realizado no dia 28 de Maio, no Porto, o Centro Especial de Xadrez de Aveiro venceu o daquela cidade por 3-2.

Compunham a equipa de Aveiro os filiados José Carlos de Almeida, Carlos Cruz Dias, Diamantino Dias, Jacinto Rebelo e Camilo Cristo.

João dos Santos

Sócio gerente de Auto-Comercial de Aveiro, Ld.ª

Vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pela sua saúde durante o período em que se encontrou retido no leito por doença.



Secção coligida por *Higino Soveral*

Basquetebol

No passado sábado, realizou-se no campo do Parque desta cidade, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, o encontro Recreio Artístico-Associação Académica de Coimbra, que terminou pela vitória desta, por 78-40, com 45-13 ao intervalo.

A vitória da Académica foi merecida, visto que soube aproveitar bem a má organização defensiva dos aveirenses. A Académica organizou todos os seus ataques e contra ataques em grande velocidade, batendo sem remissão os jogadores do Recreio. Estes, principalmente no primeiro tempo, foram sempre lentos,

tanto na organização da defesa como do ataque. Na segunda parte, os aveirenses adoptaram outro sistema defensivo, que lhes deu melhor resultado, mas é preciso atender que a Académica, já nesse momento com grande margem a seu favor, abrandou a velocidade. Só neste tempo o público se entusiasmou, pelo equilíbrio das jogadas e pela correcção posta na luta, pelas duas equipas.

A arbitragem dos lisboetas José Filipe e Fernando Moita foi boa.

Alinharam e marcaram: Pelo Recreio: Vieira, Armino (3), Fitorra (8), Duarte

(4), Andias, Valente (6), Gamelas (10), Severo (9) e Pega. Pela Académica: Veloso (21), Lima (4), Brito (21), Rigueira (8), Veiga (4), Teles (7), Nunes (13) Pinto, Confraria, Vale e Andrade.

★

No domingo, também no Parque, defrontaram-se os infantis do Vasco da Gama e dos Galitos, tendo terminado pela vitória dos vascaínos por 29-27, com 21-20 ao intervalo, a favor dos Galitos.

A equipa dos Galitos revelou falta de contacto com outras equipas, actuando com grande nervosismo, perdendo lançamentos certos em série. A do Vasco da Gama, muito mais jogada, não acusou tanto a responsabilidade do encontro, sabendo aproveitar-se dos deslizes dos Galitos para chamar a si a vitória.

No entanto, não nos admiramos que os Galitos, no encontro a efectuar no Porto, jogando com mais calma, consigam anular a diferença, continuando assim na prova para mostrar a categoria do seu grupo.

A equipa do Vasco da Gama veio acompanhada de grande falange de apoio, que animou sempre os seus jogadores, dando-nos a impressão que a assistência era toda do Porto, porquanto a local se limitou a insultar e provocar os árbitros, motivo porque as autoridades tiveram de intervir.

A arbitragem de Fernando Matos e Albano Baptista, apesar de alguns deslizes, foi criteriosa e imparcial.

Alinharam e marcaram: Pelos Galitos: Pinho (7), Adriano (1), Lemos (7), Bagão (2), Albertino (2) e Arlindo (8).

Pelo Vasco da Gama: Manuel, Abílio (8), Diamantino (8), Carlos Alberto (10) e Evaristo (3).

★

Ainda em Abril último, nestas colunas se escreveu sobre a maneira pouco correcta como a assistência se manifesta a respeito da actuação dos árbitros e hoje lamentamos ter de vir de novo a bater a mesma tecla, pois o que se verificou no domingo é muito grave para o prestígio

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

CASA

Na Rua do Arco, 4 (próximo à Praça do Peixe), com 8 divisões, por 400\$00 mensais, cede-se a quem ficar com o estabelecimento de vinhos e mercearia existente na mesma.

Retirada urgente.

da modalidade. Desta vez, não foi só a assistência que se portou incorrectamente, mas também um dos juizes, que enervado com os epítetos que lhe foram dirigidos, desabafou em termos impróprios, o que de maneira nenhuma é admissível. Chamamos a atenção das entidades competentes, para que tais actos se não repitam a bem do desporto.

Os caminhos da nossa vida

DO muito que te poderia contar daquilo que deparamos por estes caminhos de sangue, somente um episódio, do qual fomos testemunhas, passo a relatar. Ele fala por si mesmo. Diz tudo. É uma história. História de dor, tragédia de sofrimento. É esta afinal a vida do Pobre.

Encontrei na rua um casal ainda novo, já meu conhecido, que me pediu esmola. Ele, um rapaz cheio de vida, cara de fome, desempregado. Com corrido tudo e não arranhou ainda trabalho. Ela, rapariga de 22 anos, esquelética e triste, segurava nos braços uma criança recém-nascida.

O vosso outro filhinho? — perguntei. Esse deixamo-lo fechado em casa durante todo o dia, Senhor Padre, porque não nos pode acompanhar durante tantas horas neste peregrinar árduo e duro em busca de pão — respondeu-me ela prontamente.

Estremeci ao ouvir tais palavras. Mas a rapariga, que é mãe, compreendendo a minha indignação já a desenhava-se no rosto, logo atalhou: — E' com muita mágoa, Padre, que a tal me vejo obrigada. Estou sempre a pensar no que possa acontecer ao meu querido filho tantas horas sozinho em casa. Mas que hei-de eu fazer? Não o posso trazer ao colo por causa deste que estou a amamentar. O pai também não, em virtude do saco de farrapo a que lançou mão para ver se ganha qualquer coisinha. Ele, o pequenito de dois anos, não suporta tão longa caminhada pelas ruas da cidade. Por isso não havia outra solução senão esta por que optámos...

Calei-me. Silêncio forçado, de amor e compaixão para estes infelizes e de revolta contra o mundo que permite e criminosamente favorece tal desordem social.

Andamos a ver se se consegue um lugar em alguma casa de caridade que possa receber o inocente prisioneiro ao menos durante o dia. Deus há-de ajudar. Ele é a grande Certeza.

Escusado será dizer que enquanto tal se não conseguir, jamais cessará de martelar aos meus ouvidos o grito daquela mãe angustiada: — *O nosso filho mais pequenino, esse deixamo-lo fechado em casa todo o dia!*...

* * *

Com o encerramento do mês de Maio, Nossa Senhora tocou o coração dos benfeitores dos *Caminhos* e a precisão saiu para a rua.

De Aveiro 50. De Vagos 5\$00. Um anónimo 20. De Vilar, um homem bom, 150. De uma família da cidade 100. De uma senhora de Agueda, que pede uma oração, 25. Já cumprimos, minha senhora, o seu desejo. Em honra do Divino Espírito Santo, *quem dá isto, dava mais se pudesse*, 20. De um casal aveirense, muito amigo dos nossos irmãos infelizes, 40. De uma criada de servir da nossa cidade, 10. De uma pessoa de Ilhavo, que dá todos os meses, 25. De uma senhora de Aveiro, em acção de graças pela colocação de seu marido, 100. E mais nada. A todos, os nossos agradecimentos e a certeza de que os não esquecemos na Santa Missa. Até daqui por quinze dias, se Deus quiser.

Um dos dois

Murtosa

Vão das aves

Na praia da Torreira, em casa da sr.^a D. Domingas da Silva Carvalho, apareceu um pombo correio, que era portador duma anilha com a seguinte inscrição: «Portugal-50-828861-H426».

Comparticipação do Estado

Por portaria de 24 do mês findo, de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foi concedida aos Serviços Municipalizados de Electricidade a participação de 12.000\$00, pelo Fundo do Desemprego, para a ampliação da rede de baixa tensão para os lugares da Lagoinha e do Casal, na freguesia do Bunheiro.

Novas carreiras de caminhetas

A Câmara Municipal deste concelho deu parecer favorável sobre os horários propostos pela firma António Cândido, L.da, à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, para a exploração de duas carreiras de caminhetas, sendo uma entre a Torreira e S. Jacinto, a funcionar aos domingos, durante a época balnear, e outra entre Albergaria-Velha e a Bestida, a começar em 1 de Julho próximo.

Lagutrop

EMPREGADA

Senhora, oferece-se para serviço de escritório. Aqui se informa.

Vigário Geral

Já se encontra em Aveiro Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, que, conforme noticiámos, foi vítima de uma queda no Luso e ali tem estado em tratamento.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Molduras para fotografias

Grande e bonito sortido
Casa das Utilidades

ARMÉNIO

Um novo estabelecimento de Aveiro

Para servir bem e mais barato

Fazendas de lã, algodão e seda

Malhas para homem, senhora e criança

Especialidade em panos de lençol e enxovais para noiva

R. de Agostinho Pioheiro, 31 — Tel. 575 (junto à Livraria Vieira da Cunha)

Sempre Fátima

«Fátima é o último apelo da misericórdia de Deus, um supremo convite à penitência»: assim o afirmou na Co-va da Iria Sua Eminência o Senhor Cardeal Ottaviani, que presidiu às grandiosas cerimónias de 13 de Maio.

E boas razões tinha quem escreveu as seguintes palavras, pinceladas de traço forte a indicarem onde reside a fé e onde a iconoclasia tiraniza as almas: «Hoje Fátima é, mais uma vez, a praça branca da oração, da esperança, da misericórdia e da paz, enquanto sobre a praça vermelha de Moscovo incidem os clarões do facho de luz agressiva do Kremlin».

Foram benzidas em Fátima, no dia 13, pelo Senhor Bispo de Leiria, três imagens da Virgem Peregrina, que se destinam, uma ao Bispo de Caicó, Rio Grande do Sul, Brasil, outra ao Palácio Episcopal de Tucuman, em Buenos Aires, e outra ao Santuário da Argentina, que é uma cópia fiel do nosso em Fátima e vai ser inaugurado brevemente.

Contra o analfabetismo

Prosseguindo na obra de combate ao analfabetismo, que tão bons resultados tem obtido, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, determinou um minucioso inquérito, em todos os núcleos do País, para se averiguar quais as crianças, em idade escolar, que não frequentem os estabelecimentos de ensino primário.

A execução deste inquérito foi confiada aos agentes de ensino primário e às respectivas Juntas de Freguesia.

Pelas operações efectuadas podem verificar-se proveitosos resultados, pois que algumas crianças abrangidas pela obrigatoriedade de ensino e que se encontravam ausentes das escolas, estão já a receber os benefícios da instrução popular.

Louvável, pois, a acção dinâmica e persistente daquele ilustre membro do Governo, que se não tem poupado a esforços no sentido de se conseguir que não haja uma criança sem receber o ensino.

Esta obra, sobre todos os aspectos digna de elogio, não pode deixar de merecer o apoio dos portugueses.

O cristianismo tem as dimensões da história humana.

LEONEL FRANCA

O Seminário

(Continuação da 1.^a pág.)

mestres, com a acção mais humilde dos teus servidores; se só contas com esta contextura interna, com este olhar para dentro, com esta espécie de exame íntimo de consciência; se não tens eco e colaboração nas famílias, nas paróquias, no coração de nós todos, todos...: tormentoso e rasteirinho será sempre o teu caminho, óromeiro da salvação, que passos perdidos na dura estrada, que mal empregados suores!

ECO NAS FAMILIAS

Se o Seminário é uma escola de formação para os heróicos e sacrificados destinos do apostolado sacerdotal; se é o forno onde se purifica o ouro que há-de servir aos valores mais altos do Céu; se ele é, portanto, fundamentalmente sobrenatural, supra-humano, superior aos interesses e às contingências da terra; vós então, pais, mães, irmãos, irmãs, consanguíneos, parentes dos seminaristas, quando com eles vos encontrardes, nas visitas, nas férias, em qualquer parte, longe de, por qualquer forma, abater ou amesquinhar o alto ideal a que eles aspiram, procurai sempre, como se em vós se projectasse a própria alma do Seminário, animá-los e sustentá-los nos altos cumes a que a sua vocação os ergueu. Não seja a casa a destruição ou o enfraquecimento do divino sentido do Seminário.

ECO NA PARÓQUIA

Exultam os povos, embandeiraram em arco, quando nas suas aldeias ou nas suas vilas recebem dos poderes públicos ou das iniciativas particulares algum desses melhoramentos que tanto contribuem para tornar mais doce e aprazível a vida, menos duros estes nossos caminhos da nossa terra: fontes, jardins, lavadouros, luz, correios, telefones, telégrafos, albergues, hospícios, hospitais, escolas, cantinas, estradas, mercados, campos de jogos, coretos de música, eu que sei?! Mas acima destes valores, maiores ou menores, sempre porém apreciáveis, não estará o valor espiritual do seminarista da terra, do seminarista do povo, do afilhado comum, a cercar de ternos cuidados, de amoráveis solitudes, em espírito de colaboração perfeita, integral, com os esforços, os sacrifícios, as esperanças do Seminário?!

Assim me apraz contemplar neste momento, na frente dos pais ou dos parentes do seminarista, aqui presentes, a representação colectiva de toda a comunidade paroquial, de toda a família diocesana; e com tantos anjos da guarda à sua volta, à sombra de tão rico manto, o Seminário poderá alimentar a esperança de, longe de ser um forno apagado, frio, incapaz de dar às almas aquele pão de vida eterna, de que falava Nosso Senhor Jesus Cristo no dia seguinte ao da multiplicação dos pães no deserto, será ao contrário a sementeira vivaz e fecunda que caia em terra óptima e produza frutos inestimáveis de salvação.

As férias têm sido para alguns dos nossos seminaristas motivo ou ocasião de abandono ou de infidelidade à sua vocação sacerdotal.

Mas a culpa será sempre só deles? Não terão eles encontrado na sua terra, quem sabe mesmo se no seio da sua própria família, qualquer factor ou motivo de abalo, que num instante deita abaixo o que no Seminário tanto custou a erguer?

Bendito seja Deus, portanto, por esta aproximação do Seminário com os pais ou parentes próximos dos seminaristas, com o povo das suas terras. Bendito seja sobretudo por esta compreensão das famílias, pela preciosa colaboração daí resultante. Assim todos juntos, congregados todos num pensamento comum, alumados pelo mesmo sol, podemos viver na esperança de um fértil apostolado que encherá de glória e consolação a alma inteira da Diocese!

(Alocução do Senhor Arcebispo proferida na reunião dos pais e educadores dos alunos com a direcção do Seminário.)

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

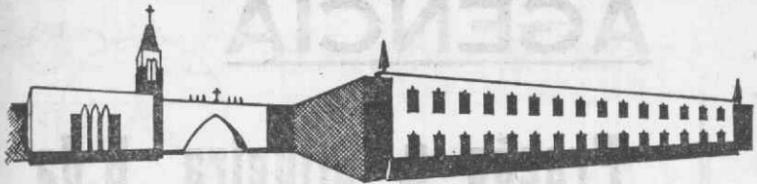
Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS

JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.



PELO SEMINÁRIO

ENTÃO agora subiu a divida!

Esta admiração, lançada ao meu ar por aquele que, mais do que ninguém, está no conhecimento das descidas ou das ascensões dos saldos, pintou-me de amarelo o sorriso quando lhe disse qual fora, nos últimos tempos, contra a mania que ele tem de roer e salitrar tudo aquilo onde ele chega.

E' que não basta levantar aos ares um edificio qualquer; é preciso defendê-lo contra a acção e as teimas do tempo, e nas vizinhanças do mar, contra a mania que ele tem de roer e salitrar tudo aquilo onde ele chega.

Antes pois que as chuvas começassem a bater nos tijolos e a amolecê-los, antes que o dente da maresia começasse a carcomir as paredes e, as próprias bases da construção, foi preciso revestir o Seminário de uma couraça impermeável aos estragos do inimigo, não fosse este devorar em pouco tempo o que tanto custou a arrancar do chão.

E como o Seminário não tem só dez metros de circunferência, é quase à volta dele um quilómetro, já vê o senhor que a *toilette*, que a *gabinete* não podia deixar de ser cara. Um pintainho poderá contentar-se com um grão de trigo ou com uma semente de figo ou de aveia; o avestruz, o elefante, isso já é outra coisa.

E' arrelia quando a gente vai a deitar a mão a um fruto, e ele, não sei por que artes, mete asas e foge. Fica-se com

cara de quem, ofegante, chega à estação e vê partir o combóio.

Com uma dessas caras fiquei eu há dias, que nem me reconheci ao espelho.

Post tantos tantosque labores, à força de avaros cálculos, não sei mesmo se de figuras um algo tristes, eu juntara, na saquinha de seda rosa que me veio do Troviscal, uma pequena fagueira fortuna de cinquenta milhões de réis. Parecia-me a mim ter tocado o céu com a ponta do dedo mínimo, e chamando um padre, com a solenidade requerida em tal caso, disse-lhe que fosse ao Banco despejar o saco e depois me desse conta exacta da chiada que fizera o fogo quando sentiu a injeccão da mangueira.

Já viram alguma vez um gato que deixa livre por uns instantes das suas garras o rato, e quando este, julgando-se solto, desata a fugir, sente logo nos ombros o dente felino do ipimigo que estava de olho aberto à espera de dar o salto?

Pois foi precisamente o que me aconteceu a mim, infelizmente no papel de rato.

Tive que chamar outra vez o padre e dizer-lhe: traga cá outra vez o pacote, que está aqui o *Requeiro* a arrastá-lo para o Seminário. Cheirou-lhe.

—E então agora? — perguntou o padre.

Agora, enquanto se não encherem de novo, vamos todos a lambar os pratos.

A Festa do Evangelho

— Continuação da 1.ª página —

mesmo tempo, nascida à volta dele a impiedade dos Ebionitas, ele serve-se de todo este génio para exaltar a cada passo do seu Evangelho a divindade do Mestre.

S. Lucas parece encarar de preferência o divino Salvador do mundo sob o aspecto sacerdotal. Altar, vítima, sacrificio, incenso, fogo, ritos expiatórios, impetratórios, este pio aparato litúrgico, vê-se que lhe anda sempre na própria pupila dos olhos, embora às vezes, pelo atropelo dos factos, possa perder-se ou esbater-se na sombra. Aos seus pés geme pois o novilho da imolação; é este o seu símbolo.

No Evangelho de S. Marcos sente-se de um modo mais forte o rugido do leão no deserto, a voz do Precursor que anuncia em trovão a chegada do Redentor do mundo e lhe abre, à força de penitência, os duros caminhos.

Em S. Mateus, nesse então sente-se a preocupação de escrever a genealogia humana de Cristo, muito particularmente para os judeus, na mira

de os conquistar à fé; quem pois lhe segura o tinteiro, enquanto ele escreve, é uma figura das nossas, embora com asas.

Os ensinamentos de Jesus Cristo, a sua doutrina, a sua história, o seu testamento, a sua Igreja, tudo isto estará contido nalgum destes pequenos volumes, que se metem facilmente já não digo dentro dum saco, mas dentro dum bolso?

Por certo que não. S. João declarra expressamente que, se fosse ele a contar tudo aquilo que o Senhor disse, o mundo inteiro não caberia com tantos livros.

O que não está porém nos Evangelhos, nós o sabemos já, nós o saberemos ainda mais pelo continuo arrolar à praia da tradição apostólica.



★ Não foge à consideração de ninguém a importância dos Evangelhos. Eles são uma fonte incessante de piedosas inspirações. Eles são o tesouro

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA

CONCEIÇÃO

Transporte	10.240\$00
De Sever do Vouga	5\$00
Anónimo	1\$50
Anónimo, de Agueda	25\$00
Fradique M. Clemente	50\$00
D. Cacilda M. Clemente	20\$00
Crianças da 1.ª classe da Escola Feminina da Glória	42\$70
Tamengos	200\$00
S. Jacinto	265\$30
Total	10.849\$50

Obra das Vocações

A freguesia de Travassô ofereceu recentemente a quantia de 600\$00 e mais diversos géneros no valor de 300\$00 para a *Obra das Vocações*.

Deus recompense todos os benfeitores.



Torreira

O Senhor Bispo Auxiliar da Diocese esteve, no último domingo, na freguesia da Torreira, onde benzeu um novo altar dedicado a Nossa Senhora do Carmo, oferta generosa da sr.ª D. Elvira da Rocha Matos de Lacerda, do Porto.

Foi em memória de seu filho, Fernando Jorge Matos Correia de Lacerda, e de seu marido, José Correia de Lacerda Júnior, que a illustre senhora fez a referida oferta à Igreja Paroquial, recordando assim o tempo saudoso que com eles passava naquela praia.

O Venerando Prelado chegou à Torreira, acompanhado do nosso director, pouco depois do meio dia, celebrando logo em seguida a Santa Missa. Ao Evangelho, fez uma alocução aos fiéis sobre a festa da Santíssima Trindade e realçou o gesto cristão daquela generosa benfeitora.

Para assistir à cerimónia, deslocaram-se propositadamente à Torreira numerosos membros da família da sr.ª D. Elvira de Lacerda, que depois obsequiaram o Senhor Bispo com um almoço.

Eirol

O povo de Eirol tomou verdadeiramente a peito a construção da nova Residência Paroquial. Pode dizer-se que a iniciativa é já uma conroladora realidade. As paredes chegaram à altura do primeiro pavimento e os eirolenses continuam no esforço de levar a obra a bom termo e

inesgotável, a alma divina das mais altas e excelsas virtudes. Eles são a semente dos santos.

Damos estas palavras como prefácio à festa do Evangelho, que em boa hora se realizou em Aveiro, e à qual, Deus querendo, destinaremos mais quaisquer outras no próximo número do *Correio do Vouga*.

Encontro dos Pais e Educadores no Seminário

Realizou-se, na manhã do passado domingo, a segunda reunião dos pais dos seminaristas com a direcção do Seminário.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo celebrou a Santa Missa na capela de Nossa Senhora de Fátima. Ao Evangelho, proferiu uma bela homilia, em que afirmou ser dever das famílias, e mesmo das paróquias, ampararem e ajudarem os seminaristas a conseguirem o seu ideal; e, fazendo assim, colaboram eficazmente com o Seminário.

A seguir, efectuou-se uma sessão no salão do Seminário, com os pais e outras pessoas da família dos seminaristas, a que também presidiu o Senhor Arcebispo.

Mons. Reitor tratou das qualidades físicas, morais e espirituais dos candidatos ao sacerdócio. Por sua vez, o sr. Vice-Reitor referiu-se a alguns aspectos de ordem prática, onde muito se deseja, por ser mesmo indispensável, a cooperação das famílias com os superiores do Seminário.

A encerrar a sessão, o nosso Venerando Prelado desenvolveu o tema que havia exposto na homilia da Santa Missa e fez mais algumas considerações sobre pontos importantes, que requerem a colaboração das famílias com a direcção do Seminário.

Branca

Branca, 6 — Os alunos do Externato de Albergaria-a-Velha deram há dias o seu passeio anual de instrução e recreio, acompanhados dos seus professores e algumas famílias. Visitaram S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Real e Amarante.

— Realizaram-se na igreja paroquial a festa da Senhora do Rosário e a comunhão solene das crianças.

— Esteve nesta localidade um engenheiro a fim de proceder ao estudo do antigo traçado da estrada que há-de ligar esta freguesia à de Ribeira de Fráguas, por Telhadela.

— Foram concedidas duas verbas do Estado: uma para remodelação de rede de distribuição da luz eléctrica, e outra para alcatroamento da 2.ª fase da estrada de Casaldima.

— Em Albergaria-a-Nova começou a construir-se um edificio escolar.

— O sr. Manuel Marques da Silva, de Soutelo, ofereceu 300\$00 e madeiras para a capela do Cabeço do Jardim.

— Uma comissão constituída por naturais da freguesia da Branca, residentes no Brasil, promoveu a uma subscrição, para as obras da capela de Albergaria-a-Nova, que rendeu noventa e seis mil cruzeiros. — C.

A NOSSA MISSA

12 — Segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. do Corpo de Deus, 3.ª Or. de S. João, 4.ª Or. dos S.tos Mártires, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

13 — Santo António, Confessor e Doutor, Patrono de Portugal. Mis. pr., 2.ª Or. do Corpo de Deus. Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

14 — Terça-feira. Mis. como no dia do Corpo de Deus, 2.ª Or. de S. Basílio, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

15 — Quarta-feira. Mis. como no dia do Corpo de Deus, 2.ª Or. dos S.tos Márt., 3.ª Or. Concede, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

16 — Oitava do Corpo de Deus. Mis. como no dia do Corpo de Deus. Cor branca.

17 — Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mis. pr., Gl. Cr., Pref. próprio. Cor branca.

18 — S.to Efrém, Confessor e Doutor. Mis. In médio, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. e Pref. do Sag. Coração de Jesus, 3.ª Or. dos S.tos Márt., Cr., Cor branca.

19 — Terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S.ta Juliana, 3.ª Or. e Pref. do Sag. Cor. de Jesus, 4.ª Or. dos S.tos Márt., Cr. Cor branca.

Horário das Missas

6 h.	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Vera-Cruz e Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Santa Joana, Vera-Cruz e Esgueira
11	— Sé Catedral e Vera-Cruz
12	— Misericórdia
19	— Vera-Cruz

e o mais rapidamente possível.

Por este motivo e pelo desenvolvimento da freguesia, que é notório, Eirol poderá ter amanhã, como tanto deseja, o seu pároco próprio. Será essa também, por certo, a vontade do Venerando Prelado da Diocese.

Agueda

Estão a decorrer em Agueda, pela quarta vez, as festas anuais em benefício dos pobres. No primeiro ano o seu rendimento foi de 20 contos; no segundo, subiu a 32 contos; no ano passado apuraram-se 25 contos.

E' de esperar que este ano, dada a boa vontade de todos e as numerosas atracções das festas, se consigam benefícios ainda maiores em proveito dos pobrezinhos da freguesia.

Eixo

Conforme já noticiámos, é amanhã que se realiza o cortejo da telha para a Igreja Paroquial desta freguesia.

Digna-se assistir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Agadão

Realiza-se amanhã na Igreja Paroquial desta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus. Consta de Missa cantada, sermão e procissão. O sermão será proferido pelo rev. Padre Orlando Ferreira dos Santos. Assiste à festa a filarmónica da Castanheira do Vouga.

E' de esperar grande concorrência de fiéis a esta festa, não só da freguesia como também das freguesias limítrofes: S. João do Monte, Mosteirinho, Castanheira do Vouga, Belazaima do Chão e Préstima e ainda de freguesias mais distantes como Agueda, Arcos de Anadia, Mortágua, etc. Os mordomos não se têm poupado a trabalhos para que a festa deste ano decorra com grande esplendor.

Frigoríficos

Philips

Kelvinator

AGÊNCIA**18 MODELOS DIFERENTES**

Vendas a prestações mensais

Frazão & Oliveira, Lda**AVEIRO****Camilo de Almeida**

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.
Telef. 581 — AVEIRO**Dr. Costa Candal**

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos
OperaçõesConsultas, das 11 às 13 e das
15 às 19 horasAv. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telefone 206(Defronte do Banco Português do
Atlântico)

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79**Armando Seabra**

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e bocaConsultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horasAv. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 722
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 4
Tel. 291 AVEIRO**Vende-se**Terreno, com cerca de
1.000 m², para construção,
com frente 18,30m, próximo
da Passagem de Nível de Es-
gueira.Tratar na Rua Cândido
dos Reis, 111 — Aveiro.**Terreno em Vilar**Vende-se, com a área apro-
ximadamente de 12.000 m²,
tendo, da parte do sul, ter-
reno próprio para extrair
barro.Aceita propostas Maria
Augusta Gamelas Bela.Rua do Tenente Ferreira
Durão, 38-1.º, Esq.—LISBOA.**Farmácia Morais Calado**

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama
conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer
e precisar das medicinas.Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para
a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve
terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

LINSECTO**EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO**

(uma embalagem por pulverizador)

O INSECTICIDA QUE O

Escaravelho

NÃO ESPERAVA!

**Dedetol — Formiclor — Fotox
Microthial (enxofre micronizado)**

produzidos por

Agência Comercial de Anilinas, Lda (Ramo agrícola)

106, Galeria de Paris, 112 — Porto

e vendidos por

**AVEIRO — Ferragens de Aveiro, Lda
BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva**

Solicitem o nosso formulário fitoterapeutico

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA**CARLOS VEIGA P. CAMELO**

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

RESENDE**Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

CÔMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no
dia 4 de Julho próximo, pe-
las 10,30 horas, no Tribunal
Judicial desta comarca de
Aveiro, se há-de proceder à
arrematação em hasta pública
do prédio a seguir menciona-
do pelo maior preço que for
oferecido acima do indicado:

PRÉDIO

Um terreno com a área
aproximada de duzentos e
trinta mil e quatrocentos me-
tros quadrados, sito na Quin-
ta da Barra — Praia do Farol
— Barra, freguesia da Ga-
fanha da Nazaré, concelho de
Ilhavo, terreno no qual estão
ou existem três casas que ho-
je se destinam a casas de ha-
bitação, abegoarias e estábu-
los, garagem, celeiros e eira
de cimento e todas as depen-
dências agrícolas necessárias,
tendo terreno de lavradio in-
culto, mata e juncal, pelo va-
lor de quatrocentos e setenta
mil escudos. Penhorado nos
autos de carta precatória vin-
da da comarca de Lisboa e
extraída dos autos de execu-
ção ordinária que o Montepio
Geral move contra Azevedo
& Rocha, Limitada.Aveiro, 3 de Junho de
1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção

Fernando da Rocha Pereira**Banho quente!**

Esquentador a petróleo, a Gaziola e eléctrico

Casa das Utilidades

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 — AVEIRO

MANUEL GRANJEIA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94

e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia * Estradas
Cimento Armado
Construções Cívicas

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha
e Cunha, 55 — AVEIRO

Telefone — 725

ViolinoVende-se em bom estado,
com estojo. Falar na *Farmá-
cia Moderna*—Aveiro.



GRUPOS MOTORES DIESEL MERCEDES-BENZ

PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros * Caixa de 4 velocidades sincronizadas

VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO



Carlos Alberto Cunha

Distribuidor dos Produtos

«MABOR»

do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 242 C e E

TELEFONE 414

AVEIRO

Venda e troca de pneus

Reparações em câmaras de ar

Posto de assistência técnica gratuita aos pneus MABOR

hérnia

O célebre especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao moderno método sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLEBER

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado
Rua de Coimbra

Dia 14 de Junho

PORTO — Farmácia Sousa Soares,
Ld.ª — R. Santa Catarina, 141

Dias 13 e 15 de Junho

Vende-se

Quinta de terra lavrada, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Lourenço Ramalho

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que, pela primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Joana Rosa Deus da Loura, solteira, doméstica que teve o seu último domicílio na freguesia de Amiais de Baixo, comarca de Santarém, para assistir a todos os termos dos autos de habilitação requeridos por João Antunes, casado, proprietário, de Aradas, desta comarca, contra a notificada e outros, e, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida habilitação, que corre seus termos por apenso à acção de despejo em que são réus Eduardo Deus da Loura, lavrador, e mulher Carolina Deus da Loura, doméstica, de Aradas.

Aveiro, 27 de Maio de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

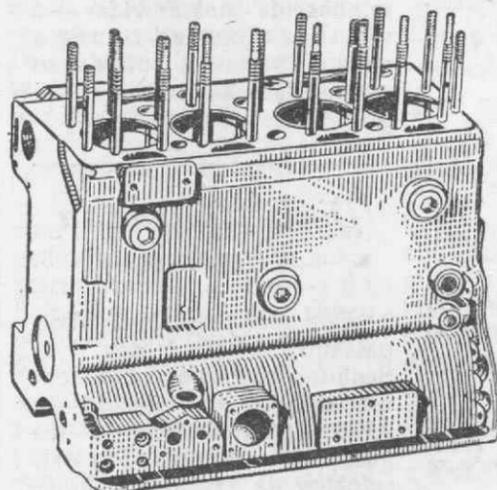
FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens



PERKINS DIESEL

As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso, estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar.

Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial, que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

Peças legítimas

Grandes stocks nos seus distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, L.ª

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

ACHOU-SE

na Praça da República um pequeno cadeado de prata.

Na nossa Redacção informa-se onde se encontra.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Carro Chevrolet

De 7 lugares, calçado e reparado de novo. Ver e tratar com ZACARIAS MADAÍL

Verdemilho — Aveiro

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

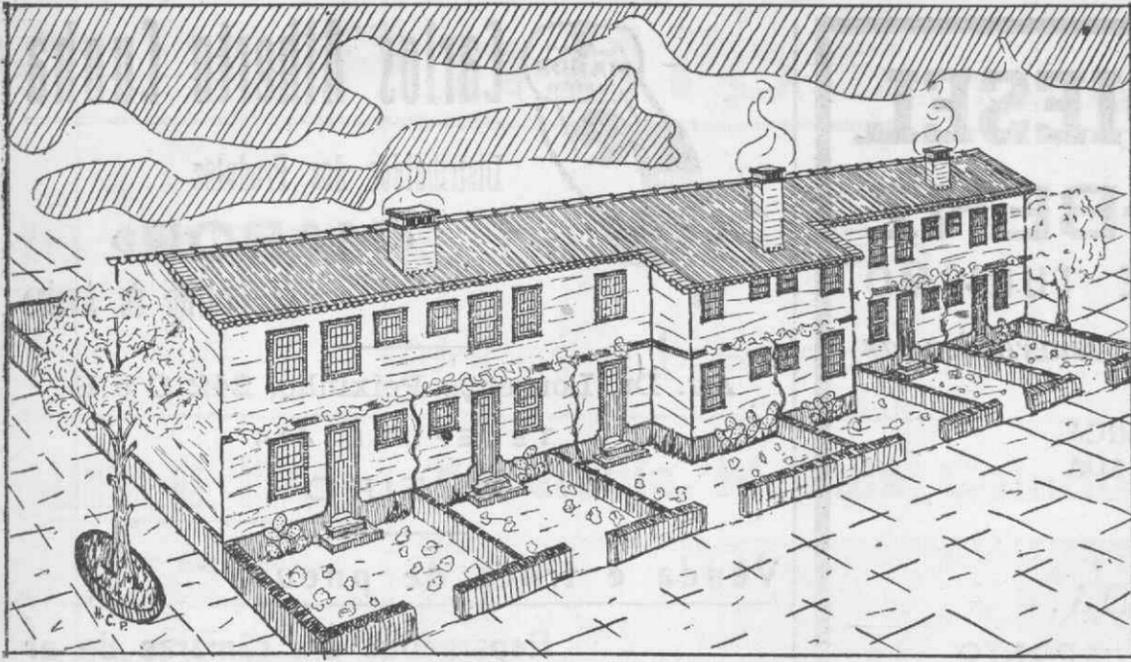
FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS





PROJECTO DO BLOCO DE 12 CASAS A CONSTRUIR JUNTO DO BAIRRO DA MISERICÓRDIA

Património dos Pobres

CONFORME já é do conhecimento público, vão construir-se em Aveiro, junto ao Bairro da Misericórdia, em terreno cedido pela Câmara Municipal, mais 12 casas para o «Património dos Pobres». O projecto foi aprovado e as obras serão postas a concurso dentro de dias.

Pouco falta, portanto, para que o edifício comece a erguer-se do solo, abrindo-se à luz da nossa terra. Alguns meses mais tarde, pronto de todo, poderá receber mais algumas famílias pobres, dessas que andam por aí ao relento ou vivem em barracas que

mal servem para os animais. Bem sabemos que não fica resolvido o gravíssimo problema da falta de condigna habitação para os nossos irmãos desprotegidos e abandonados. Mas serão mais alguns ninhos que se ajeitam de penas macias, mais algumas lareiras onde pode acender-se o lume da família, mais algumas telhas a impedir as inclemências do frio e da chuva, mais algumas janelas abertas ao sol, mais algumas flores em canteiros de jardim. Será, dito por outras palavras, mais alegria no céu e menos injustiça na terra.

Embora não tenha o dinheiro preciso para empresa

de tão grande vulto, o «Património dos Pobres» não receia lançar-se na realização desta brilhante e oportuníssima iniciativa. Poderia chamar-se-lhe arrojada e atrevida, se ela não fosse apenas um grito de alma, exigência da mais pura e nobre caridade, cântico de amor apaixonado, testemunho de fé sincera e viva.

A cidade continuará, esperamos em Deus, a marcar a sua presença. Continuará a abrir o peito em benefício dos pobres, procurando dar a cada família um lar onde possa viver com decência, longe de todos os miasmas da corrupção física e moral.

Recordem-se os discursos dos Senhores Arcebispo e Presidente da Câmara Municipal, proferidos no acto de inauguração das primeiras casas e que o nosso jornal publicou na íntegra — e facilmente se poderá ajuizar, por eles, das necessidades que importa socorrer e dos benefícios incalculáveis do «Património».

Leiam-se as crónicas que, todos os quinze dias, aqui se escrevem na secção «Os caminhos da nossa vida» — e veja-se se é possível recusar a alma a sentir e a sofrer com as misérias e as dores e as angústias dos pobrezinhos.

Padre Miranda Pascoal

Por decreto de 25 de Maio passado, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo aceitou como súbdito da Diocese de Aveiro o rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal, actualmente residente nesta cidade e Director do Colégio de D. Pedro V.

Durante o tempo da sua permanência entre nós, primeiro na freguesia de Oia e depois na cidade episcopal, este sacerdote tem dado provas de muito zelo e dedicação à Igreja, conquistando geralmente a estima dos superiores, do clero e dos fiéis.

Muito nos regozijamos com o facto e felicitamos o bom amigo por ver realizada a sua aspiração.



RECEBI há dias uma carta duma senhora que, ao ler estas crónicas do homem da rua, lamentava não haver alguém que escrevesse as mesmas da mulher do lar. Em pensamento lembrei alguma coisa do que me era dito nessa carta quando o Zacarias, no seu pitoresco vocabulário, me foi descrevendo as cenas «deveras hilariantes e humorísticas» a que tem assistido em certos cafés.

Lamentava — e em que termos, meu Deus! — «a ousadia quase masculina» com que certas meninas se sentam à mesa do café e «comentam durante tempos infundos as banalidades da terra».

E aduzia argumentos cheirando a nastalina e alfazema, argumentos do século passado. «Nem elas sabem a triste figura que fazem! Os moços comentam, sorriem discretamente e... chamam-lhes nomes».

O Hilário deixou esgotar a avalanche interminável de adjectivos que o Zacarias expelia em catadupas. Mas não se ficou sem fazer o seu comentário.

— As tuas filhas, meu caro, não devem temer ficar para tias. Mas tu não sabes que há por aí umas agências de casamentos para aquelas que vão já perdendo as esperanças? Meu amigo, é preciso compreender, ouves? compreender.

E deu três palmadinhas amigas nas costas do Zacarias.



o homem da rua

ILHA DA MADEIRA

— Continuação da 1.^a página —

profusão, pelo globo, as múltiplas cores da sua paleta divina; mas, por uma graça especial, parece que reservou para a Madeira um verde incomparável — aquele verde que de balde se procurará em qualquer outra parte do mundo.

O madeirense tem o culto da hospitalidade, como tem verdadeiro culto pela flor. A Rainha Santa, se aqui vivesse, tinha de contentar-se em fazer menos um milagre — ou em fazê-lo incompleto — porque rosas em Janeiro é o que mais se vê por todos os lados.

Criam-se na Madeira todas as plantas do continente, assim como se dão todas as frutas tropicais, como bananas, anonas e papaias.

Os seus vinhos generosos têm fama mundial e os bordados, que são um dos seus melhores produtos de exportação, parecem feitos por mãos de jadas.

O seu folclore é riquíssimo e os costumes e tradições conservam a sua pureza primitiva. Assim, por exemplo, os carros de bois e de mão são isentos de rodas, deslizando como trenós; os coches de anta-

nho assim deslizam também.

A noite de S. Silvestre — a chamada passagem do ano — é um espectáculo único no mundo e vale a pena ir à Madeira só para o ver. Durante longos minutos a ilha que, habitualmente, de noite e vista do mar, lembra um Presépio, desta vez parece transformar-se num mundo fantástico de fogo! É um delírio!

Eu devia há muito esta homenagem à Ilha de Madeira. Pago-lhe desta forma, com o pouco que posso, o muito que lhe devo. Retribuo com rosas desbotadas de papel as pétalas vivas e perfumadas com que me atapetou o caminho.

Nela me nasceram os filhos — carne da minha carne. O seu sol brilhante mos acalentou e os seus habitantes mos acarinharam.

Deus me dará — assim o espero! — a ventura de lá voltar, para sentir mais uma vez a suavidade do seu clima e ver brilhar o mesmo sol radiante que me ficou na retina e que pela vida fora me vai iluminando a recordação daquela ilha de sonho.

Manuel Cardoso Ribeiro



A estátua do Capitão João Gonçalves Zarco
Descobridor da Madeira e 1.º Donatário do Funchal

Correio do Vouga

ANO XXV — N.º 1.249

Aveiro, 11-6-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47